Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

IF OBSCURO: IRONIA E HUMOR COMO ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS PARA EXPRESSAR O MAL-ESTAR ESTUDANTIL

IF OBSCURO: irony and humor as discursive strategies to express student discomfort

Lillian Gonçalves de MELO
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFNMG)
lillian.melo@ifnmg.edu.br

Alex Lara MARTINS
Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Betim
alex.lara@ifmg.edu.br

Edson Antunes QUARESMA JÚNIOR
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFNMG)
edson.antunes@ifnmg.edu.br

Fabiana Pereira da SILVA
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFNMG)
eofabps@yahoo.com.br

Karina Botelho FÉLIX
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFNMG)
anirak.javot@gmail.com

Valdice Corrêa Ramos ANDRADE
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFNMG)
vcra@aluno.ifnmg.edu.br

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v6i2.564

Resumo

Este estudo investigou as postagens e enunciados presentes na página IF Obscuro, da rede social Instagram, com o intuito de mostrar como, por meio da ironia e humor, os estudantes demonstram posicionamentos críticos e os sofrimentos vivenciados. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, cujo corpus foi analisado sob o viés de uma metodologia multimodal. Os dados analisados demonstraram enunciados recorrentes no cenário estudantil/acadêmico, sendo recorrentes questionamentos sobre os métodos de ensino e aprendizagem, os mecanismos de avaliação, a carência de espaços para discussão e consideração das pressões em que os jovens são acometidos nos contextos institucionais de ensino. A ironia e o humor foram presentes nos enunciados investigados, sendo o exagero, comparação e metáforas principais estratégias para construção de sentido. Destaca-se também que a exigência familiar e os ideais do neoliberalismo, para que os estudantes sejam produtivos, eficientes e competitivos, são recorrentes, carecendo de reflexões sobre a formação humana e cidadã. Assim, ao final do estudo, identificou-se a necessidade de as instituições de ensino ampliarem os espaços de discussão para que os estudantes e familiares participem do planejamento e haja reflexões para que os sofrimentos dos estudantes seja uma temática mais recorrente, contribuindo, dessa maneira, com a mitigação dessa problemática ampliada no cenário educacional brasileiro.

Palavras chaves: Estratégias discursivas. Vida estudantil. Pressão social. Ironia. Humor.

Abstract

This study investigated the posts and statements present on the IF Obscuro page, on the social network Instagram, with the aim of showing how, through irony and humor, students demonstrate critical positions and the suffering experienced. To this end, qualitative research was carried out, the corpus of which was analyzed using a multimodal methodology. The data analyzed demonstrated recurring statements in the student/academic scenario, with recurring questions about teaching and learning methods, evaluation mechanisms, the lack of spaces for discussion and consideration of the pressures that young people are placed under in institutional teaching contexts. Irony and humor were present in the statements investigated, with exaggeration, comparison and metaphors being the main strategies for constructing meaning. It is also noteworthy that family demands and the ideals of neoliberalism, for students to be productive, efficient and competitive, are recurrent, lacking reflections on human and civic education. Thus, at the end of the study, the need for educational institutions to expand spaces for discussion was identified so that students and families participate in planning and there are reflections so that students' suffering becomes a more recurring theme, thus contributing to with the mitigation of this expanded problem in the Brazilian educational scenario.

Keywords: Discursive strategies. Student life. Social pressure. Irony. Humor.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a saúde mental dos discentes tornou-se um tema preocupante. De acordo com informações contidas no site da UNICEF, "quase um em cada seis meninas e meninos entre 10 e 19 anos de idade no Brasil vive com algum transtorno mental, parcela mais exposta ao risco de automutilações, depressão e suicídio" (UNICEF, 2022).

Diversos fatores influenciam no bem-estar emocional dos estudantes, pois todas as transformações, no período adolescência, trazem certa vulnerabilidade, não só social, mas, principalmente, emocional e psíquica, associadas à pressão para obter boas notas, passar em exames e ingressar em instituições de ensino superior de prestígio, competição entre os pares, preocupação quanto ao futuro, dentre outras expectativas oriundas dos familiares, professores e dos próprios estudantes.

Simultaneamente a este contexto de pressões externas e internas vividas pelos estudantes diariamente, observa-se uma conexão constante e digital entre os jovens, moldada pelas formas de comunicação e expressão virtualizada. É neste espaço que os adolescentes tendem a se sentir mais "protegidos" pelo anonimato ou pela distância física, permitindo que expressem seus pensamentos de forma humorada.

Dessa forma, jovens e adolescentes, chamados nativos digitais, estabelecem comunidades on-line para interagir e manter-se informados sobre o que consideram importante. O crescimento exponencial das redes sociais, nos últimos anos, deu abertura a manifestações, pensamentos e sentimentos que, antigamente, ficavam aprisionados ou se expressavam de outra forma, impulsionando, inclusive, discursos de ódio e influenciando opiniões.

Nesse contexto, a criação de perfis e páginas destinadas a retratar estresses cotidianos de uma forma humorística, criativa, ácida e sarcástica ganharam espaço, como é o caso do perfil do Instagram denominado IF Obscuro, que adota como autodescrição "Estudante não é gente", "Estudar é arte, surtar faz parte!!" e "Memes sobre a vida de estudante".

Criado e mantido por grupos de alunos dos Institutos Federais, que se utilizam da rede de relacionamento Instagram para fazerem desabafos, provocações, piadas e memes, sendo recorrente como pano de fundo, suas próprias vivências, revelando-se como narradores de si mesmos. Segundo os registros da própria plataforma do Instagram, o perfil IF Obscuro está ativo desde o ano 2015 e tem mais de 484 mil seguidores. O perfil é gerido de forma anônima, por múltiplos administradores, e as postagens são feitas diariamente, totalizando 5608 publicações até 13 de dezembro de 2024.

Destaca-se que não é incomum escutarmos que "toda brincadeira tem um fundo de verdade", haja vista que, por meio de brincadeiras e piadas é possível que se encontre, indiretamente, caminhos capazes de burlar a própria censura em dizer algo que de outra maneira talvez não seria dito. Embora o humor possa ser uma maneira eficaz de lidar com o estresse e a dor emocional, é importante salientar que esse mecanismo para lidar com o sofrimento não significa que a dificuldade expressa – em forma de piada – não deva ser levada à sério. O humor pode ser a sinalização da busca pelo apoio, porque os enunciados no IF Obscuro podem revelar muito mais que meras brincadeiras, podendo indiciar, também, um "pedido de socorro".

Diversas são as razões que impulsionam os estudantes a se sentirem mais confortáveis para expressarem suas opiniões e conflitos nas redes sociais, dentre elas, destaca-se o anonimato que permite que os sujeitos se expressem sem a pressão social face a face. Esse distanciamento entre os interlocutores reduz a inibição, facilitando a liberdade de expressar opiniões e sentimentos em comunidades virtuais com algum grau de compartilhamento de valores. À medida que os alunos não precisam se expor completamente, eles conseguem construir uma conexão social quando compartilham experiências dolorosas de uma maneira humorística, o que colabora para uma aproximação com essa comunidade. No perfil investigado (IF Obscuro), quando alguém faz uma piada sobre seu próprio sofrimento, outras pessoas podem se identificar e sentir que

não estão sozinhas em suas lutas diárias, criando, assim, uma sensação de conexão e solidariedade.

Esse cenário virtual de produção discursiva, que veicula humor e ironia para encenar a realidade estudantil, é o objeto de investigação neste estudo. O interesse pela pesquisa surgiu durante as discussões realizadas no componente curricular "Organização dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica" em que, a partir de abordagens sobre o cenário educacional pós-pandêmico, os índices de sofrimento e adoecimento estudantil aumentaram consideravelmente (Unicef, 2022), sendo as redes sociais ambientes que os estudantes utilizam como desabafos e interações. Cabe ressaltar que o referido componente curricular pertence ao Programa de Pós-Graduação (*stricto sensu*) em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Desse modo, devido ao amplo alcance das redes sociais e o fato de serem consideradas espaços para que os sujeitos, principalmente, jovens, possam se expressar e interagir. Assim, o presente trabalho busca analisar, sob o viés discursivo, o humor e a ironia que perpassam o mal-estar estudantil expressos no perfil IF Obscuro, na rede social - Instagram.

NEOLIBERALISMO, EDUCAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO

O neoliberalismo configura-se como uma racionalidade econômica, política e normativa que permeia todas as esferas sociais, submetendo-as à lógica do capital. Do ponto de vista histórico, essa ideologia contribuiu, significativamente, para a alienação social, moldando formas de viver, pensar e sentir. Instituições escolares, por exemplo, muitas vezes reproduzem e legitimam essas relações de poder, transmitindo habilidades e valores necessários para os sujeitos integrarem uma função na cadeia produtiva.

A organização curricular, a definição de conteúdos, disciplinas e métodos avaliativos, ao ordenarem as relações de poder no ambiente escolar, transmitem e legitimam saberes e práticas que podem contribuir para um projeto de nação excludente e reprodutor de desigualdades (BOURDIEU; PASSERON, 2009). Nesses projetos educacionais, identificam-se processos de intervenção, enquadramento social e design psicológico que se baseiam em "princípios empresariais de performance, de investimento, de rentabilidade, de posicionamento, para todos os meandros da vida" (SAFATLE, 2022, p. 30).

Nesse contexto, a escola assume a função de disseminadora da racionalidade neoliberal, promovendo um simbolismo cultural que enfatiza a autogestão e a competição individual no mercado de trabalho como meios de ascensão econômica, porque destaca a ideia de que os indivíduos são gestores de si mesmos e competem no mercado de trabalho para melhorarem suas condições econômicas. Dardot e Laval (2016) apontam a "teoria do capital humano", desenvolvida por Theodore Schultz, a partir da década de 1950, como o fundamento teórico que molda a educação como um mecanismo de submissão dos indivíduos aos valores mercantis. Instituições como a Unesco e o Banco Mundial, que adotam essa teoria como parâmetro para avaliar a qualidade educacional, estabelecem uma relação causal entre a formação educacional, a renda e o bem-estar individual, bem como entre os níveis de escolaridade e o desenvolvimento econômico nacional. Segundo essa perspectiva, investimentos em qualificação profissional e desenvolvimento de habilidades alinhadas às demandas do mercado de trabalho são considerados cruciais para o aumento da produtividade e da riqueza. Conforme Schultz (1973, p. 53),

> [...] a característica distintiva do capital humano é a de que ele é parte do homem. É humano porquanto se acha configurado no homem, e é capital porque é uma fonte de satisfação futura, ou de futuros rendimentos, ou ambas as coisas. Onde os homens sejam livres, o capital humano não é um ativo negociável, no sentido de que possa ser vendido. Pode, sem dúvida, ser adquirido [...] por intermédio de um investimento no próprio indivíduo.

Conforme os ideais desse autor, o capital humano destaca-se por expressar uma característica intrinsecamente humana, qual seja a busca por uma fonte de renda para a satisfação futura. Em sociedades livres, ele não é apenas um ativo comercializável, mas adquirido e aprimorado a partir de investimentos oriundos de si e para si mesmo. Dessa forma, esse investimento seria essencial para o desenvolvimento individual e coletivo. Quais são os custos psíquicos para os indivíduos cuja existência depende do sucesso no "livre mercado"?

Safatle (2021) aponta a necessidade de reflexões diante da centralidade do sofrimento sob a lógica do pensamento neoliberal, tendo em vista que os ideais desse sistema exaltam a competitividade individual e a eficiência, ocasionando um ambiente propício à angústia, ansiedade e depressão. Como neste trabalho visamos analisar como esses sentimentos do universo jovem (estudantes dos Institutos Federais) são construídos na página do IF Obscuro, na rede social Instagram, destaca-se que, nesse contexto, também há esses ideais para terem as melhores notas, ingressar em universidades que, muitas vezes, a escolha profissional deve-se em decorrência do salário e, não necessariamente, pela aptidão para atuação profissional. Além disso, destacam-se, também, as imposições oriundas do ambiente familiar ou das perspectivas dos veículos de controle social que impõem algumas profissões como destaques para a prosperidade profissional.

Em relação ao neoliberalismo, Safatle (2021) critica a tendência do neoliberalismo em medicalizar o sofrimento psíquico. Essa proposta acaba transformando esse problema como uma questão individual, cujos métodos de resolução ocorrem mediados por medicamentos e sessões de terapias. Nesse viés, as causas do sofrimento acabam sendo ignoradas, o que perpetua a continuidade da desigualdade social e carência de políticas públicas para resolver essa problemática. Destaca-se que, segundo dados da OMS, o quantitativo de indivíduos que sofrem com depressão e ansiedade no Brasil, desde o período da pandemia, tem aumentado consideravelmente, principalmente, entre jovens, fator que impulsiona a medicação e, consequentemente, gera reações adversas e, quando não realizadas conforme orientações médicas, acarretam altos riscos à vida.

Como possibilidades para o combate a esse sofrimento psíquico, Safatle (2021) propõe a construção de alternativas ao neoliberalismo, baseadas na solidariedade, na cooperação e na valorização do bem-estar individual e coletivo. Desse modo, ao identificarmos essas formas de expressão do sofrimento, por meio de ironias e humor, torna-se necessário traçar ações que visem exigir do Estado maior investimento em políticas públicas de bem-estar social e promover, nas instituições de formação, reflexões que objetivem a construção de pensamentos críticos e ações de repúdio às formas de opressão impostas sob o viés do neoliberalismo vigente.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, maio/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO PARA A GESTÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Na contemporaneidade, as comunidades virtuais se tornaram essenciais para o estabelecimento de vínculos sociais, identidade e significados. As redes sociais possibilitam que os alunos materializem suas experiências a partir de registros digitais que também expressam anseios e desilusões. Estes espaços podem ser compreendidos como uma representação muito próxima da realidade dos jovens, pois descrevem a essência social, econômica e política das quais eles se sentem como participantes, além de contribuir para a formação dos seus aspectos culturais. Paulo Freire (2019) afirma que:

> A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando - a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura (FREIRE, 2019, p. 60).

Conforme as reflexões de Freire (2019), é importante oportunizar um ambiente de ensino que problematize e questione a realidade a qual os sujeitos estão inseridos. Assim, haverá momentos formativos que visem a construção de intervenções transformadoras e que não oprimam os grupos sociais. Na página do IF Obscuro, no Instagram, são recorrentes os momentos em que os estudantes externalizam suas preocupações e dificuldades, com muito humor e memes. Não se devei visibilizar essas postagens, mas utilizá-las como um mecanismo de alerta a sentimentos que precisam ser discutidos e amparados, tendo em vista que a depressão, ansiedade, *bullying* e outros problemas emocionais são recorrentes no contexto hodierno.

Byung-Chul Han, em sua obra “A Sociedade do Cansaço” (2010), promove uma análise profunda sobre a dinâmica contemporânea, oferecendo uma lente de análise perspicaz para compreendermos os efeitos do cansaço na contemporaneidade, como uma sociedade marcada pela exaustão e pelo cansaço por perseguir a alta produtividade. Conforme Han (2010, p. 6), “o que torna doente, na realidade, não é o excesso de responsabilidade e iniciativa, mas o imperativo do desempenho como um novo mandato da sociedade pós-moderna do trabalho.”

O autor utiliza uma metáfora intrigante ao abordar a sociedade neural, na qual o cansaço não é apenas uma consequência da fadiga física, mas uma resposta do corpo ao excesso de positividade em uma era em que a pressão por produtividade, sucesso e felicidade constante cria uma atmosfera de busca incessante por estímulos positivos, obsessão pela realização pessoal e pela incapacidade de lidar com experiências negativas.

Han (2010) aborda que essa sociedade da produtividade define o cansaço dessa era como algo solitário e individualizante, comparando-o ao "cansaço dividido em dois", descrito por Peter Handke, em que cada indivíduo se afasta do outro, preso em sua própria exaustão extrema. Esse cansaço, segundo Han (2010), torna as pessoas incapazes de se comunicar e ver o mundo com clareza . Estando preso em seu próprio "eu", o indivíduo está isolado, incapaz de expressar seu cansaço ao outro. Essa falta de comunicação (como um fogo) consome a capacidade de falar e, assim, essa solidão é, em si, uma forma de violência. O cansaço, dessa forma, se torna um olhar frio e distante, que desfigura o outro e a si mesmo. Esses fatores mostram a relevância de investigar a mídia digital IF Obscuro, presente no Instagram, e saber como a ironia e o humor

- muitas vezes em forma de meme - podem expressar esses sentimentos solitários e individualizantes dos jovens a partir das temáticas que envolvem o ambiente escolar.

A pressão escolar e acadêmica, a pressão interna de que o futuro dependerá do seu desempenho, aliada às expectativas sociais e à competição constante, geram um ambiente propício para o surgimento de problemas psicoemocionais. A necessidade de se destacar em uma sociedade que valoriza a positividade constante pode impulsionar os estudantes a um estado de esgotamento físico e mental, além da identificação de uma incapacidade pessoal quando não consegue atingir as expectativas esperadas.

O foco excessivo na busca por resultados, em que a ênfase está na conquista de notas elevadas em detrimento do desenvolvimento integral do indivíduo, pode resultar em ansiedade, depressão e uma relação distorcida com o conhecimento, transformando a educação em mais um fator de exaustão.

IRONIA E HUMOR: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO

Sob o viés dos estudos da Análise do Discurso Francesa, nesta seção abordaremos reflexões sobre o processo de construção de sentido desenvolvido em gêneros discursivos, adotando a ironia e o humor como estratégias discursivas. Para Orlandi (2016), os gêneros discursivos funcionam como ferramentas para a produção e circulação de sentidos em diferentes contextos sociais. Destaca-se que essa construção não ocorre de forma neutra, tendo em vista que é influenciada por diferentes formações discursivas e ideológicas. Compreende-se que as formações discursivas são conjuntos de regras e normas que orientam a produção de enunciados em um determinado campo de conhecimento ou prática social, como, por exemplo, o discurso jurídico, discurso médico e, no caso em estudo, o discurso estudantil e escolar (ORLANDI, 2007).

Ideologia, segundo a autora, é um sistema de ideias e valores que permeia a vida social e se manifesta na linguagem de diversas formas. Nas postagens analisadas neste trabalho, a partir de postagens que simulam vivências do cotidiano dos estudantes, são inscritas diversas vozes sociais e impulsionam interações em que os sentidos são constantemente tecidos nessa esfera social. É possível inter-relacionar essas reflexões também aos estudos de Bakhtin (2009), quando o autor afirma que os gêneros discursivos não se limitam a meras categorias gramaticais ou formas textuais, porque representam formas sociais da linguagem, moldadas pelas dinâmicas da interação humana em diferentes esferas da vida social.

Nesse ambiente discursivo de construção de sentidos é que iremos investigar as estratégias discursivas construídas a partir da ironia e humor. Sob esse viés, destacam-se os estudos de Bakhtin (2010) que concebem a ironia como um "diálogo mascarado", em que o enunciador expressa uma ideia através da negação de seu oposto, criando um efeito de distanciamento e crítica. Cabe ressaltar que essa negação, no entanto, não é literal, mas transmitida em um tom de zombaria ou sarcasmo, revelando a discordância do enunciador com a ideia original.

Para Orlandi (1999), a ironia atua como um mecanismo discursivo que se articula com diferentes formações discursivas e pode ser utilizada para questionar, subverter ou reconfigurar as normas e valores presentes em um determinado campo discursivo. Desse modo, por meio da

ironia, é possível questionar valores e opiniões dominantes, expondo suas contradições e hipocrisias, e convidar o leitor a uma reflexão crítica sobre o mundo que o cerca.

Em relação ao humor, Bakhtin (2010) relaciona-o à ironia carnavalesca, que se caracteriza pelo riso e pela festa. Esse humor subverte a ordem imposta e desafia as normas sociais, criando um espaço de liberdade e transgressão ao que é imposto socialmente. Assim, por meio do riso, é possível convidar o leitor a se livrar das amarras da seriedade e a celebrar a vida em sua plenitude, mesmo em seus aspectos mais sombrios e contraditórios.

No campo discursivo, convém abordar também os estudos de Ducrot (1977), pautados no conceito de polifonia, que confirma a presença de múltiplas "vozes" em um único enunciado. Para o autor, essa multiplicidade é fundamental para a compreensão da ironia e do humor, pois permite desvendar as camadas de significado presentes na comunicação. Na ironia, por exemplo, Ducrot (1977) identifica a presença de duas vozes: a voz literal, que expressa o sentido aparente do enunciado, e a voz irônica , que subjaz à voz literal e revela o real significado pretendido pelo locutor. Essa dissonância entre as vozes cria o efeito irônico, então, o que se diz não coincide com o que se quer dizer.

Ducrot (1977) concebe o humor como um jogo de vozes que visa romper com a seriedade e criar um efeito de comicidade. Esse jogo se manifesta através de diversas técnicas, como a paródia, a hipérbole, o absurdo e o equívoco. Ao utilizar o humor, o locutor busca provocar o riso no interlocutor, criando um espaço de descontração e leveza. O riso, nesse contexto, funciona como um mecanismo de catarse, permitindo ao indivíduo lidar com dificuldades, frustrações e situações difíceis de forma mais leve e positiva.

Assim, compreende-se a dimensão dialógica da ironia e do humor, tendo em vista que essas manifestações surgem em uma dimensão discursiva, a partir da interação entre diferentes "vozes" sociais que questionam valores dominantes e revelam/denunciam diferenças sociais. Na seção de análise dos dados, iremos abordar como essas estratégias discursivas são construídas, por meio da ironia e do humor, para revelar/denunciar sofrimentos/frustrações no âmbito estudantil e denunciar atitudes que esses sujeitos questionam.

METODOLOGIA

Por meio de uma pesquisa explicativa, neste estudo será adotada uma metodologia multimodal em decorrência do corpus de análise do presente estudo ser postagens na página IF Obscuro da rede social Instagram. Sabe-se que essas postagens são permeadas de diversos signos que compõem a construção de sentido, tais como: cenário, linguagem verbal, não verbal, som, animações, além dos comentários dos demais sujeitos (em sua maioria estudantes) que proporcionam uma interação com partilhas de experiências e posicionamentos argumentativos.

A metodologia multimodal, segundo os estudos de Laburú e Silva (2011), é uma abordagem inovadora e abrangente para a investigação científica, transcendendo os limites da pesquisa tradicional e integrando diversos modos de comunicação e representação. A escolha por esse tipo de metodologia justifica-se em decorrência do corpus de análise deste estudo, que são postagens na página IF Obscuro, da rede social - Instagram, pois são postagens cuja construção de sentido é projetada a partir de uma multiplicidade de signos linguísticos, visuais, auditivos, cinestésicos e espaciais em que a ironia e o humor se fazem presentes.

Devido à amplitude das publicações (até o dia 01/05/2024 - são 4802), neste estudo iremos analisar uma amostra de enunciados e postagens do ano de 2024, o critério de inclusão foram postagens que abarquem a diversidade de temáticas presentes na página, dentre elas: apresentações de trabalhos, vida social, saúde mental, provas (avaliações), greve e identidade estudantil.

As postagens selecionadas foram analisadas pelo método qualitativo, a partir dos estudos da linguagem, de modo a estabelecer diálogos entre a construção da ironia e do humor como estratégias discursivas para expressarem os sofrimentos e comportamentos sociais que assolam o dia a dia estudantil.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: IRONIA E HUMOR COMO ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

Devido à pluralidade de postagens em constante atualização na página do Instagram – IF Obscuro, foram escolhidas postagens mais recentes, publicadas no período de abril e maio do ano de 2024. Iniciaremos a discussão a partir do enunciado de abertura da página, observe a imagem abaixo:

Imagem 1 - Abertura da página do IF Obscuro



Fonte: https://www.instagram.com/ifobscuro/, 2024.

No enunciado inicial - “Estudante não é gente” - a ironia é construída a partir de uma falsa negação, pois sabemos que são seres humanos, com direitos e responsabilidades. Destaca-se que o enunciado utiliza a ironia para expressar o sofrimento físico e mental dos estudantes, envolvendo a sobrecarga de tarefas, esforços, avaliações, trabalhos, frustrações que permeiam esse sujeito e, consequentemente, avaliam que esse espaço formativo (escola/universidade) não o considera como humano. Esse fator também insere o humor no enunciado, a partir da negação exagerada dessa realidade, que faz o estudante se avaliar como não pertencente ao universo “gente”.

De forma semelhante, há um post na página cujo enunciado é “Toda humilhação é pouca para o estudante”, sendo a ironia construída com o intuito de contradizer o valor e a dignidade inerentes a cada indivíduo, incluindo os estudantes. Sugere-se, nesse enunciado, que os estudantes são, de alguma forma, menos merecedores de respeito e consideração, o que implica

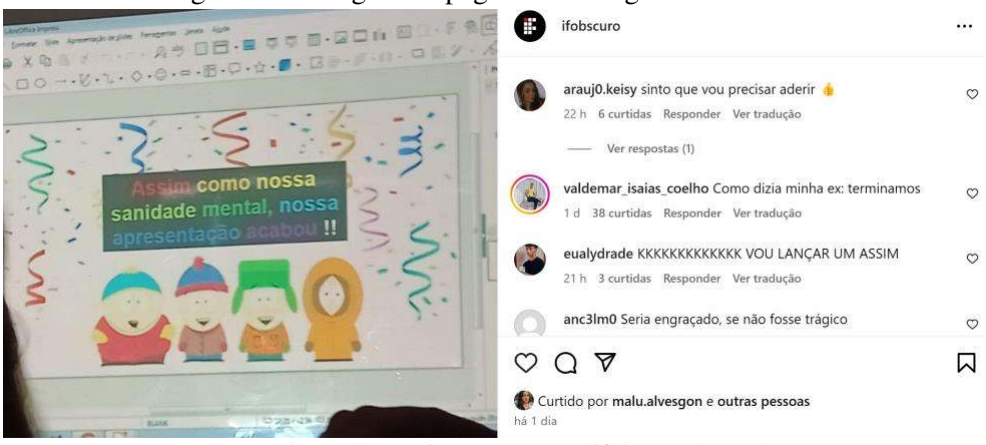
que são de alguma forma imunes aos efeitos negativos da humilhação, o que nos permite estabelecer diálogos desse enunciado com o anterior “Estudante não é gente”.

A ironia decorre do contraste entre a imagem idealizada dos estudantes como aspirantes a intelectuais e a realidade das suas lutas e vulnerabilidades. Em relação ao humor, esse exagero “de que toda a humilhação é pouca” atribui o riso para a infinidade de desafios do contexto estudantil, desde excesso de trabalho e prazos reduzidos para entrega, até privação de sono e pressões financeiras. Esses fatores de estresse podem ocasionar momentos de frustração, constrangimento e até dúvidas, permitindo que os alunos riem de si mesmos e de seus infortúnios. Há a construção de um sentimento de compreensão compartilhado e camaradagem entre os alunos, que podem se identificar com a sensação de serem oprimidos e subestimados.

Em relação ao enunciado “Estudar é arte, surtar faz parte”, nota-se uma intertextualidade com o pensamento “Estudar é a arte dos que procuram a sabedoria!” do professor Alberto Cambolo Ngonga Baião “Bebeckson”. Entretanto, no universo do IF Obscuro, a denúncia do sofrimento estudantil é desconstruir a ideia de estudar como um processo de aprendizado do conhecimento de modo estruturado, metódico, tranquilo a um universo oposto que é causado por um ritmo de turbulências emocionais, tais como ansiedade, estresse, a fim de mostrara realidade da experiência estudantil, que reforça o humor a partir da contradição de que “Estudar é arte, surtar faz parte”. É possível também identificar vozes sociais presentes nos enunciados citados que incitam dizeres recorrentes, na página do IF Obscuro, relacionados a prazos, expectativas, realidade, desespero e turbulências, permitindo que os estudantes riem de si mesmos e de suas lutas, reconhecendo que essas emoções são uma parte comum e identificável da jornada estudantil. Para Bakhtin (2009), toda palavra e todo enunciado surgem em um contexto de interação com outras vozes e perspectivas. Assim, o significado de uma palavra ou enunciado não é fixo e determinado, mas dinâmico e dependente do contexto em que é utilizado e das relações de poder entre os interlocutores.

Em relação às temáticas presentes na página do Instagram - IF Obscuro, percebeu-se a recorrência de postagens relacionadas ao tempo de estudos e preparação para apresentações de trabalhos. Observe o post a seguir:

Imagem 2 - Postagem da página do Instagram - IF Obscuro



Fonte: https://www.instagram.com/ifobscuro/, 2024.

Na imagem 2, a postagem utiliza como imagens personagens da série animada - South Park - criada por Trey Parker e Matt Stone. A série é uma paródia satírica da cultura americana, com

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, maio/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

linguagem vulgar e representações controversas de temas sociais. Além disso, a ideia principal de South Park é satirizar a cultura americana e seus valores. O show faz isso através de um elenco de personagens que vivem na pequena cidade fictícia de South Park, Colorado. Os personagens (estudantes) são, frequentemente, estereótipos exagerados, e suas ações e comportamentos são frequentemente usados para criticar a sociedade americana. Ao contextualizar essa escolha dos personagens da série, destaca-se a intencionalidade de mostrar uma semelhança com o dia a dia conturbado dos personagens e as críticas ao cenário educacional e o desgaste mental brasileiro.

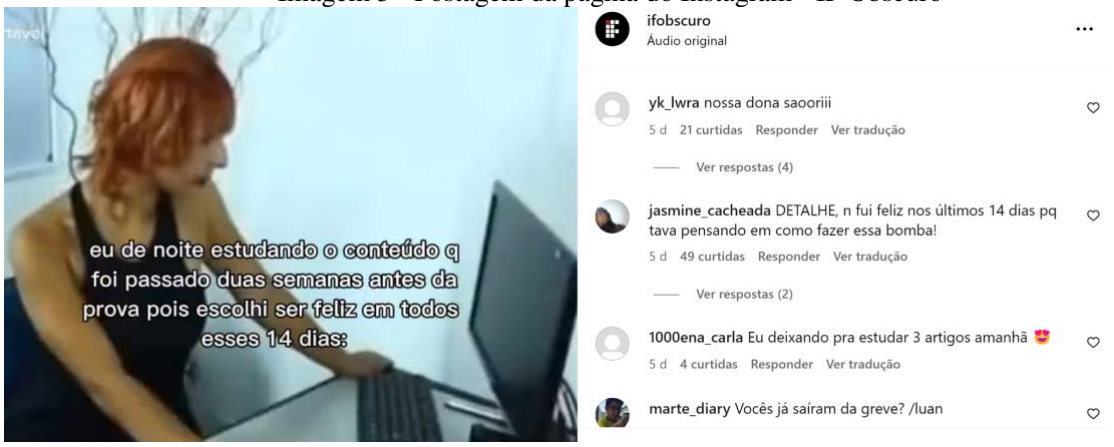
O humor do enunciado " Assim como nossa saúde mental, nossa apresentação acabou" é incitado a partir da comparação inesperada entre saúde mental e uma apresentação. O sofrimento estudantil, principalmente, em relação à saúde mental, é um problema sério e complexo que precisa ser amplamente discutido no cenário educacional brasileiro. Ao comparar com a apresentação de trabalho (metodologia muito presente no dia a dia educacional) cria uma sensação de incongruência humorística. A ironia é expressa pelo fato de que o orador utiliza o enunciado para expressar um sentimento de frustração ou decepção e não como um sentimento de felicidade.

O enunciado também incita outras vozes sociais, pois há várias pessoas que enfrentam desafios para superar a timidez da apresentação oral, além de dificuldades na organização de trabalhos em grupo e conciliar a dedicação dessas atividades em grupo com as demais demandas estudantis ou acadêmicas. Ducrot (2009) propõe uma análise da ironia e do humor reconhecendo a importância da comparação como ferramenta para a construção desses mecanismos linguísticos. Para o autor, a ironia e o humor podem ser construídos através da comparação entre dois elementos, criando um efeito de contraste e discordância que gera o humor ou a crítica irônica. Dessa forma, há uma comparação para contrastar o significado literal do enunciado com um significado implícito, que é o oposto do significado literal. Essa contradição entre o significado literal e o significado implícito é o que gera o efeito irônico.

Em outra postagem, o enunciado " Do aluno que vai lendo os resumos antes da prova no ônibus depois de ter virado a noite estudando ninguém tem pena" (postagem do dia 27/04/2024) mostra essa carência de discussões sobre essa realidade dos estudantes. O desabafo de falta de empatia da realidade estudantil antes da prova gera, inicialmente, a possibilidade de interpretação de que o estudante é despreparado e descompromissado e, consequentemente, estuda no dia da prova. No entanto, há outras interpretações possíveis, como a insegurança do estudante com uma diversidade de componentes curriculares para estudar, falta de tempo e pouca organização para lidar com uma diversidade de saberes. Há também a ironia e humor ao zombar da ansiedade e do estresse que os alunos costumam vivenciar na época das provas, cujo cenário estudantil precisa ampliar as discussões sobre isso. Observe o enunciado a seguir:

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, maio/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Imagem 3 - Postagem da página do Instagram - IF Obscuro



Fonte: https://www.instagram.com/ifobscuro/, 2024.

Na imagem (3), a procrastinação - tendência também em discussão no cenário estudantil atual - adquire humor e ironia, enfatizados pelo trecho do enunciado “escolhi ser feliz todos esses dias”. Esse enunciado remonta a várias vozes sociais que atribuem ao universo estudantil as restrições à liberdade e felicidade ao terem que se dedicar aos estudos. Além disso, percebe-se uma retomada do sofrimento estudantil de mostrar as pressões que vive no dia a dia, na carência de liberdade e felicidade e pouca afinidade em equilibrar as exigências estudantis com qualidade de vida e usufruto de felicidade social.

Há também um outro post que diz “odeio quando as pessoas me dizem que preciso sair da minha zona de conforto, eu nem tenho uma zona de conforto, eu sempre estou desconfortável” (IF Obscuro, maio de 2024). Em teor de um desabafo, o enunciado expressa sentimentos de tensão cotidiana que assolam o dia a dia estudantil. Nos comentários das postagens, os estudantes participantes também afirmam que vivem no desconforto cotidianamente e que esse ciclo apenas seria possível após um emprego, salário fixo, casa própria, dentre outras possibilidades vinculadas ao ter e possuir. Freire (2019) critica a sociedade capitalista, em que a cultura do ter predomina, alienando os indivíduos e perpetuando as desigualdades. As pessoas são reduzidas a meros consumidores que, constantemente, buscam adquirir mais bens materiais para se sentirem valorizados, ao invés de desenvolver sua consciência crítica e seu potencial transformador da realidade.

Em consonância com os princípios de Paulo Freire, também se destacam as análises de Safatle (2021) que questionam o neoliberalismo, visto que ele transforma tudo em produtos comerciais, até mesmo a educação, a saúde e a cultura. Isso implica a compreensão de que o acesso a esses bens e serviços fica submetido às leis do mercado, tornando-os inacessíveis para muitas pessoas. A mercantilização da vida ainda acarreta uma considerável pressão social sobre os indivíduos para consumirem cada vez mais, mesmo que isso não resulte em felicidade ou bem-estar. Dessa forma, os indivíduos estão constantemente sob pressão para serem produtivos, eficientes e competitivos. Fator que culmina em exaustão física e mental, bem como a perda de significado da existência humana.

Além disso, o neoliberalismo fomenta uma cultura narcisista em que as pessoas se preocupam exclusivamente com sua própria imagem e sucesso, ignorando o bem-estar alheio. Isso promove um individualismo exacerbado, a falta de empatia e solidão, contribuindo para perpetuar a exclusão social. Segundo Safatle (2021), a única forma de transcender os desafios do

neoliberalismo é por meio da resistência social, através da mobilização popular por mudanças estruturais, pela criação de alternativas ao sistema neoliberal e pela busca por uma sociedade mais justa e equitativa. Observe mais um post:

Imagem 4 - Postagem da página do Instagram - IF Obscuro



Fonte: https://www.instagram.com/ifobscuro/, 2024.

Em relação às temáticas recorrentes na página do Instagram - IF Obscuro, são recorrentes as postagens relacionadas às provas e notas, práticas que causam extrema pressão e sofrimento aos estudantes. É muito recorrente nas postagens os estudantes abordarem sobre as dificuldades das avaliações e, principalmente, os desafios do ensino aprendizagem em matemática. Pela linguagem não verbal do post (imagem 4), o personagem está em um momento de muita pressão, representando um momento de extremo sofrimento vivenciado pelos estudantes. O enunciado "sou um prédio de muitos andares, mas não tenho escadas nem elevadores , o que sou ?" A ironia está na comparação do prédio com um objeto que o estudante terá que adivinhar a partir das inferências nas características de possuírem múltiplos níveis, ausência de escadas ou elevadores, cuja resposta é o objeto-livro. No edifício, as escadas e os elevadores proporcionam os meios para a subida física, enquanto isso, no livro, a mente do leitor sobe através das palavras escritas e da imaginação. O humor é focado nessa comparação inesperada, cujos saberes desafiam as expectativas estudantis, convidando-os a pensar criticamente a partir da solução de um enigma. Esse enunciado ilustra e inscreve várias vozes sociais de estudantes que mostram um abismo entre o que é aprendido e o que é exigido nas avaliações. Para Han (2015), na sociedade contemporânea intitulada como a "sociedade do cansaço", os indivíduos são submetidos a uma pressão constante por desempenho e autorrealização. Essa pressão gera um estado de exaustão física e mental, levando ao sofrimento e à alienação. Destaca-se que, na postagem da imagem (4), esse sofrimento é evidente. Para o autor, o humor e a ironia são utilizados como uma ferramenta de crítica social que permite aos indivíduos questionarem as normas sociais, as estruturas de poder e as injustiças do sistema.

Em postagens também do mês de maio de 2024, há outros enunciados que dialogam muito com o sofrimento das avaliações, como, por exemplo, “Eu depois de sair da prova achando que eu ia arrasar, mas foi a prova que me arrasou”, “Eu indo acessar as memórias do que eu estudei pra prova e não achando nada”. Há um sofrimento e decepção recorrente entre a percepção de que não conseguiu atender às expectativas e que a avaliação não condiz com o que foi estudado. Trata-se também de uma crítica ao sistema educacional, à didática do docente, à organização e

comprometimento estudantil, bem como a necessidade de repensar se o ensino e aprendizagem antes da avaliação condiz com o que é abordado nela, a fim de combater o estereótipo de que a avaliação é sempre uma forma de punição aos estudantes.

Em relação a esse entrelaçamento entre os enunciados, Bakhtin (2009) aborda que a linguagem é um processo dinâmico e vivo, em constante transformação, em que enunciados se entrelaçam, se confrontam e se complementam em um diálogo incessante. Desse modo, essa multiplicidade de vozes, pelo viés bakhtiniano, é a essência da linguagem. Cada enunciado carrega consigo a marca de outros enunciados com os quais já dialogaram, seja em concordância ou discordância. A linguagem, portanto, não é um conjunto de palavras neutras, mas sim um campo de embates de ideias, presentes em diferentes perspectivas que se chocam e se moldam.

Cabe ressaltar também que as avaliações, ainda, são mecanismos de classificação escolar, assim como as exigências dos familiares para que os estudantes sempre tenham boas notas. Em relação a isso, há um post, na página do IF Obscuro, em que o professor envia uma mensagem avisando que todos ficaram de recuperação e que ninguém tirou mais de 2,5. Embora não seja obrigatória, a recuperação é um direito do aluno. Nos comentários dessa postagem, vários estudantes questionam como pode toda a turma ficar com uma nota tão abaixo da média, novamente, há questionamentos sobre o sistema educacional existente. Há também um post que encena a atitude da família diante das notas, observe:

Imagem 5 - Postagem da página do Instagram - IF Obscuro



Fonte: https://www.instagram.com/ifobscuro/, 2024.

A pressão por boas notas é uma realidade vivenciada por muitos estudantes, especialmente aqueles que se deparam com expectativas familiares elevadas em relação ao seu desempenho escolar ou acadêmico. Essa pressão pode gerar diversos impactos negativos na vida dos jovens, afetando sua saúde mental, autoestima e motivação para os estudos. Muitas vezes, essas expectativas familiares por boas notas podem ter diversas origens, como a crença de que a educação é a chave para o sucesso profissional e social, o desejo de ver seus filhos ocupando posições de destaque na sociedade ou a própria experiência dos pais com a educação, que pode

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 1, maio/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

ter sido marcada por cobranças e pressões. Han (2015) enfatiza que essa pressão por desempenho, ao invés de contribuir para que haja eficiência, gera ineficiência, tendo em vista que o indivíduo, esgotado física e mentalmente, perde a capacidade de se concentrar, de ser criativo e de realizar tarefas com qualidade. A pressão, desse modo, se torna um ciclo vicioso que leva à exaustão, à alienação e à frustração.

Segundo Han (2015), a pressão por performance também é a principal causa do sofrimento na sociedade contemporânea. No ambiente escolar, por exemplo, os indivíduos são constantemente pressionados a ser mais e a fazer mais, e nunca se sentem satisfeitos com suas conquistas. Essa insatisfação constante gera um sentimento de culpa, de inadequação e de vazio existencial. Assim, a busca por grandes resultados, muitas vezes, torna-se uma obsessão que ocasiona o sofrimento. O indivíduo, pressionado pela ambição e pelo desejo de sucesso, sacrifica sua saúde, seus relacionamentos e sua felicidade em busca de objetivos inalcançáveis. Essa busca incessante por grandes resultados gera ansiedade, depressão e outras doenças mentais.

Observe que os comentários dos estudantes encenam essa vivência, inclusive, destacam-se os enunciados “Para, deu gatilho” e “ O if deixa a gente do jeitinho que o hospício gosta” revelam a angústia e o sofrimento vivenciados por muitos jovens em decorrência da pressão por boas notas. O primeiro trecho indica que o tema das boas notas é extremamente sensível para o estudante, capaz de despertar emoções negativas como ansiedade, estresse e até mesmo crises de pânico. O vocábulo "gatilho" remete a traumas ou experiências passadas relacionadas à cobrança excessiva por resultados escolares/acadêmicos, que podem ter deixado marcas profundas no emocional do jovem. No segundo trecho, expressa-se a sensação de alienação e controle que o estudante sente em relação ao sistema educacional, simboliza as regras e exigências impostas pelos professores e pela instituição, que moldam o comportamento dos alunos de acordo com as expectativas dos familiares e da pressão social. A metáfora do "hospício" reforça a ideia de um ambiente opressor e sufocante, onde a individualidade e a liberdade de expressão são reprimidas em favor da padronização e do controle.

Ao observar essa linearidade discursiva, cabe ressaltar os estudos de Orlandi (2007), em que a autora destaca a importância do interdiscurso, que se refere à relação entre diferentes discursos que circulam na sociedade. O sentido de um discurso, portanto, não é construído de forma isolada, mas em diálogo com outros discursos, com os quais ele pode concordar, discordar ou se posicionar de forma neutra. Nos enunciados apresentados, referente às avaliações e notas, perceba que os sujeitos interagem com a publicação, concordam com essa assertiva de pressão, decepção e dificuldades estudantis. Observe o post abaixo:

Imagem 6 - Postagem da página do Instagram - IF Obscuro



Fonte: https://www.instagram.com/ifobscuro/, 2024.

Os enunciados presentes na imagem (6) encenam o desabafo dos estudantes em serem pouco ouvidos, em perceber que o seu sofrimento é desconsiderado a partir das experiências das pessoas mais experientes, cujo contexto de estudos retrata outro momento do cenário escolar. Apesar do tom humorístico e irônico, usa-se o recurso da inversão de expectativas e sarcasmo para criticar a incompreensão frequente entre gerações, especialmente em relação ao cansaço dos estudantes no contexto atual. O trecho do enunciado “você é muito nova para estar tão cansada'" expressa a frustração da pessoa que fala com a incompreensão da atual situação. Os jovens mostram a insatisfação da sua experiência de cansaço como se sua juventude fosse um impedimento para sentir fadiga. A resposta "tá bom lurdes você é muito velha para estar viva, mas cá estamos" utiliza-se da ironia para inverter a expectativa do interlocutor.

Ao invés de se defender, o sujeito discursivo (presente no enunciado) usa a mesma lógica para questionar a validade da experiência de cansaço dos mais velhos. A ironia fica ainda mais evidente pela escolha do nome "Lurdes", que remete a uma figura materna ou avó, reforçando a ideia da inversão de papéis. Há também o exagero proposital que utiliza o sarcasmo para enfatizar a frustração da pessoa.

O objetivo não é atacar o sujeito em questão, mas demonstrar o absurdo da situação e a falta de empatia por parte de quem ignora o cansaço do outro. É possível também estabelecer um dialogismo com o enunciado inicial da página do Instagram do IF Obscuro “estudante não é gente”, pois incita a s vozes que defendem que o sofrimento, por ser oriundo de jovens, não deveria acontecer. Em diálogo com os desabafos dos estudantes, cabe refletir sobre a necessidade de erradicar a prática da educação bancária , em que as dificuldades dos estudantes são vistas como problemas individuais a serem superados pelo próprio esforço, sem que a escola se proponha a compreendê-los e enfrentá-los de forma conjunta, juntamente com os discentes. Para Freire (2019), essa abordagem ignora a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, que envolve diversos fatores além da mera assimilação de conteúdos, dentre eles, fatores socioeconômicos, psicológicos e pedagógicos. Dessa forma, é necessário impulsionar a educação problematizadora, em que o diálogo é fundamental para a construção

do conhecimento. Nessa perspectiva, a escola se torna um espaço de reflexão crítica sobre a realidade, pois professores e alunos se envolvem em um processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, o objetivo foi analisar a ironia e o humor, sob o viés discursivo, no perfil IF Obscuro, na rede social Instagram, para mostrar o mal-estar vivenciado pelos estudantes dos Institutos Federais.

Utilizando-se de uma metodologia qualitativa, foram selecionadas algumas postagens e enunciados presentes nesse perfil. Foi possível identificar que há um quantitativo satisfatório de postagens diariamente, cujos enunciados dialogam com diversas situações pertencentes ao cenário estudantil e acadêmico. Dentre as temáticas identificadas, percebeu-se a recorrência de temáticas sobre a carência de espaços para discussão sobre o sofrimento estudantil, a fim de perceber as dificuldades, pressões familiares e sociais, além do quantitativo de demandas atribuídas aos estudantes sem considerar o bem-estar, o que ocasiona para o ambiente escolar/acadêmico um espaço de sofrimento e tensão. Destacou-se também, nos enunciados investigados, críticas referentes aos métodos de ensino e aprendizagem, principalmente em relação às avaliações, que são vistas como mecanismos de opressão e decepção, além de exigirem saberes que pouco dialogam com o aprendizado cotidiano dos estudantes.

A ironia e o humor estiveram presentes nos enunciados analisados, principalmente, por meio do exagero, comparações e metáforas, visando despertar a atenção do leitor para os sentidos a serem questionados e expressos pelos estudantes. Destaca-se, também, que, nas postagens, é possível inferir a necessidade urgente das instituições federais de ensino ampliarem os espaços de discussão sobre as realidades dos estudantes, visando traçar estratégias que otimizem a sobrecarga de tantos trabalhos, e dialoguem sobre os mecanismos de avaliação, principalmente, a prova e o equilíbrio entre o que é aprendido e o que é exigido nessas avaliações.

Além disso, destaca-se também a importância de expandir esse viés formativo – de uma escola democrática – com a participação da família, principalmente porque há uma recorrência da exigência e cobrança familiar aos estudantes que, permeados por esse cenário neoliberal da produção, consumo e competição, impulsiona o sofrimento e colabora para a formação de um sujeito opressor que, consequentemente, contribuirá para a ampliação da desigualdade social. Fator esse que desconstrói os valores formativos necessários para a formação de um sujeito crítico, participativo e transformador.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Os gêneros do discurso***.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução*: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. 2. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

DUCROT, Oswald. *Dizer e não dizer:* princípios da semântica linguística. Tradução de Carlos Vogt .São Paulo, Cultrix, 1977.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HAN, Byung-Chul . Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. São Paulo: Editora Vozes, 2015.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo*: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de S. *Pesquisa Social* : teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do Discurso*: princípios e procedimentos. Campinas,SP: Pontes, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso em Análise*: sujeito, sentido e ideologia. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2016.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e sociedade*. Campinas: Pontes, 1999.

SAFATLE, Vladimir. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N.; DUNKER, C. (Orgs.). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2022, p. 17-45.

SCHULTZ, Theodore. O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971.

UNICEF, *Saúde mental de adolescentes* 2022 disponível em - https://www.unicef.org/brazil/saude-mental-de-adolescentes. Acesso em: 10 de dez. de 2023.

Recebido em: *12 de maio de 2024*

Aceito em: *12 de dezembro 2024*